

RECEBA O MILAGRE QUEM TEM VONTADE DE (RE)CONHECER?

Quem tem vontade de conhecer?
A mente. Enquanto não escolhe estar separada, sua vontade é conhecer. Mas... quando escolhe a separação, escolhe perceber. E, com a percepção, a ambiguidade. A dúvida. E para essa condição existe uma única Resposta. E, sinceramente... “uma única resposta” sempre me inspirou uma certa *Capacidade*. Algo que não depende de interpretação. Algo que aponta claramente para o Conhecimento.

E quem tem vontade de reconhecer?
A mentalidade certa. Aquela que se volta para o Milagre. Aquela disposta a curar a percepção equivocada. Aquela que já não confia em suas próprias interpretações. Aquela que se observa e começa a distinguir a Capacidade de Deus da capacidade que acredita possuir por si mesma: a de saber essa única resposta.

Conhecer não está aberto à interpretação. Podes tentar “interpretar” o significado, mas isso é sempre passível de erro, porque refere-se à percepção do significado. Tais incongruências são o resultado de tentativas de considerares a ti mesmo como separado e não separado ao mesmo tempo. É impossível fazer uma confusão tão fundamental sem aumentar ainda mais a tua confusão geral. Tua mente pode ter passado a ser muito engenhosa, mas como sempre acontece quando método e conteúdo estão separados, ela é usada em uma tentativa fútil de escapar de um impasse inescapável. A engenhosidade é totalmente divorciada do conhecimento, porque o conhecimento não requer engenhosidade. O pensamento engenhoso não é a verdade que te libertará, mas tu estás livre da necessidade de te engajares nele quando estás disposto a abandoná-lo. (T-3.V.5)

E nessa confusão fundamental... a confusão geral... a engenhosidade do medo. É esse impasse que nos parece inescapável... o efeito da incerteza, dessas tais incongruências do “ser ou não ser, eis a questão”.

E se o Conhecimento não exige da mente toda essa engenhosidade, por que uma única resposta não faria sentido onde só há confusão? Talvez assim, possamos considerar o abandono como uma entrega? Talvez, deixar de procurar, na percepção, uma resposta engenhosa que tentamos produzir por nós mesmos? E se apenas a Verdade nos libertará, por que insistimos em procurar na percepção Aquilo Que nunca será passível de erro?

EXERCÍCIO 06.09.26

Experimente olhar para essas palavras juntas: conhecer, encontrar, reconhecer e reencontrar.

Se só é possível reencontrar aquilo que, de alguma maneira, já foi encontrado, o que seria reconhecer Aquilo Que, segundo o *Curso*, nunca deixamos verdadeiramente de conhecer?

FOCO NO MILAGRE PAROLE / PAROLE / PAROLE

CO / CORPO / AR.

COCORPAR.

Escolhi desmontar a palavra como um exercício sobre encontro e propósito, a partir da provocação “eu escolho como e com quem me componho”.

CO

Prefixo de origem latina (cum), ligado à ideia de com, junto, em companhia, em relação... co- aparece em palavras como coexistir, cooperar, colaborar, coparticipar. Perceba como, no uso que experimentamos aqui, co- pressupõe uma diferença. Para haver um “com”, é preciso haver mais de um, sem significar necessariamente fusão ou desaparecimento das individualidades, certo? Eu amei essa ideia... co- é uma pequena sílaba – quase como uma *pequena boa vontade* – que introduz relação. Que reintroduz o outro justamente onde a correção pode acontecer.

CORPO

O entendimento do corpo como organismo físico, isso nós temos. Mas, quando pensamos em existência corporal, logo esbarramos na percepção. Há um corpo que percebo como meu e um corpo que percebo como outro. Como seu. E, se o corpo ainda é identificado como núcleo central da nossa identidade – e não só da palavra desmontada –, não poderíamos experimentá-lo também como meio? Não o “bem no meio do caminho”, mas aquilo através do qual algo se realiza.

Um meio para aproximar ou afastar. Para confirmar a dúvida ou para testemunhar uma única Resposta. E ainda... e se não percebermos o corpo como uma prova da separação, e sim como um meio de comunicação, que uso daremos às nossas composições? Aos nossos encontros? O que os corpos podem **fazer acontecer** enquanto as mentes ainda se percebem separadas?

AR

Em português, -ar é uma terminação produtiva de verbos. Se pegamos um substantivo e escolhemos transformá-lo em ação... usamos o -ar. E se, neste exercício com a palavra, eu permitir que -ar se rerepresente apenas como ar? Sopro. Aquilo que entra e sai. Respiração. Movimento. Troca. Há intervalo... onde o ar não pertence. Atravessa. E aquilo que atravessa não pode ser retido indefinidamente.

Eu gostei disso tudo...

talvez não como um exercício engenhoso... talvez como uma brincadeira...

pensar numa palavra que, mesmo antes de ser desmontada, já pressupõe relação.

Talvez.



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA

106 → **17** → kav → linha, traço, direção

CONHECER → SEPARAR → PERCEBER → DUVIDAR → PROCURAR → INTERPRETAR → PRODUZIR ...
ABANDONAR → RECONHECER → COMPOR → COMUNICAR → ATRAVESSAR →

